**UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA**

Daniele Silva de Almeida[[1]](#footnote-1)

Jasmin Viana Alves[[2]](#footnote-2)

Diana da Silva Ribeiro[[3]](#footnote-3)

**E-mail:** (daniele.silva@ifam.edu.br)

**GT 1:** Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

O presente estudo se refere a uma pesquisa bibliográfica realizada no âmbito do Instituto Federal do Amazonas *campus* Itacoatiara. Como objetivo geral buscou-se promover reflexões sobre o ensino de Arte na educação escolar brasileira, no intuito de fortalecer no campo científico o debate sobre o papel da Arte na Escola. A Arte é muito importante para a formação do indivíduo, pois desenvolve o senso crítico, a sensibilidade e estimula a criatividade. O debate proposto visa reafirmar e fortalecer as discussões sobre a Arte na educação escolar brasileira, para que seja cada vez mais compreendida como disciplina autêntica e autônoma, fundamental na formação intelectual e cultural do ser humano. Ademais, a Arte é um conhecimento construído pela humanidade através dos tempos, um patrimônio cultural que todos precisam ter acesso para o desenvolvimento da sua própria sensibilidade, percepção e ampliação da visão de mundo.

**Palavras-chave**: Arte na escola; Senso crítico; Criatividade.

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho de cunho científico traz uma reflexão sobre o ensino de Arte na educação escolar brasileira. Mesmo que a Arte seja natural do ser humano, acompanhando o desenvolvimento da História da humanidade, nem sempre foi ou está sendo valorizada como disciplina fundamental nos currículos da educação básica no Brasil. Isso pode ser explicado pelo desenvolvimento da educação nesse campo no País.

Historicamente, uma referência importante para o ensino de Arte no Brasil é a Missão Artística Francesa, trazida em 1816 por D. João VI, onde posteriormente foi criada a Academia Imperial de Belas-Artes, o seu ponto forte era o desenho. A partir dessa época, temos uma História do ensino da Arte com ênfase somente no desenho, ensinava-se a copiar modelos.

O ensino de música começou a fazer parte do currículo até 1950, com um projeto idealizado pelo maestro Heitor Villa Lobos, onde se ministrava aulas de canto orfeônico e memorização dos hinos pátrios.

Em 1971, com a LDB 5.692 desse mesmo ano, foi introduzido o componente curricular Educação Artística. A lei determinava que nessa disciplina fossem abordados os conteúdos de música, teatro e artes plásticas nos cursos de 1º e 2º graus, sendo que o professor teria que ser um profissional polivalente. Somente em 1996 que Arte passou a ser disciplina obrigatória do currículo.

No entanto, com o desenvolvimento da disciplina de Arte no decorrer dos anos posteriores, percebe-se que mesmo sendo obrigatória no currículo, na práxis ocorre a desvalorização do ensino de arte nas escolas brasileiras, com carga horária mínima, sendo reduzida a trabalhos manuais, ou seja, não se compreende o papel da Arte na educação escolar brasileira, tampouco se valoriza esse conhecimento que é tão importante para uma formação crítica, reflexiva e criadora.

**METODOLOGIA**

Para desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica no intuito de compreender o objeto de estudo e seu recorte temporal, atendendo o objetivo de promover reflexões sobre o ensino de Arte na educação escolar brasileira.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

O ensino de Arte no Brasil está inserido em um processo de lutas. Historicamente, a Arte foi depositada a uma elite dominante, sendo que a classe pobre não teria o devido acesso a esse conhecimento produzido pela humanidade.

Mesmo nos dias atuais, a Arte continua sendo um campo de disputas, sendo que atualmente se vivencia uma política de educação pautada no neoliberalismo, no tecnicismo e na formação para o desenvolvimento do capital, ou seja, uma formação que não visa tornar o estudante um ser crítico, mas um profissional que vai gerir os meios de produção e isso traz consequências para o ensino de Arte na atualidade.

A carga horária da disciplina de Arte encontra-se ainda nos dias atuais reduzida em detrimento de outras disciplinas como Português e Matemática, como se o estudante comum precisasse apenas saber ler basicamente, escrever algumas poucas palavras e realizar cálculos. No entanto, fica defasada a sua capacidade de reflexão do mundo, de compreensão da realidade social.

Nota-se que não há avanços no sentido de repensar a disciplina de Arte na educação brasileira.É muito comum vermos em nossas escolas, a falta de preparo de alguns profissionais, em lidar com a área de conhecimento da Arte. Normalmente solicitam apenas a criança desenhar, como se só o desenho fosse arte, claro que este o é, porém não é a única linguagem da arte. Isso pode ser explicado pelo seguinte:

Os cursos de formação para professores contribuem para que as linguagens artísticas sejam concebidas apenas como instrumentos, pois em sua maioria não atribuem a Arte o mesmo tratamento que atribuem às demais áreas, isto é, não veem na Arte uma área de conhecimento que possui peculiaridades que poderiam ser o foco das reflexões e articulação de situações de ensino por professores. (PONTES, 2001 p. 3)

A arte enquanto expressão, está presente no mundo inteiro, é uma linguagem universal que faz parte da vida do ser humano, é criação, produção, fruição, manifestação, crítica, sendo através dela que o homem exprime seus sentimentos e emoções. Desde que nos identificamos como pessoas, vivenciamos a arte.

Quando uma criança dramatiza alguma história que ouviu de seus pais ou avós, está produzindo arte, ou quando canta e dança, fazendo movimentos com o corpo, batendo palmas e os pés no chão, ou quando faz pequenas esculturas com massa de modelar, também está produzindo. A arte é uma forma de comunicação, dividindo-se em quatro linguagens: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, sendo que tais linguagens podem ser trabalhadas com as crianças e adolescentes, pois estes já possuem tal experiência antes mesmo de irem para a escola.

O fato é que o aluno por meio da arte, assimila e convive com situações onde de forma autônoma, pesquisa, deduz e conclui, sendo que este conteúdo que ele assimila pode ser direcionado por um adulto. Por isso, faz-se necessário que seja fortalecido esse conhecimento na escola, desenvolvendo um processo de ensino aprendizagem pautado na criticidade, pois “para que a nossa aprendizagem seja realmente significativa e crítica ela deve ser transformadora, criadora de uma nova realidade, inspirar a criação de outros mundos possíveis” (GADOTTI, 2019, p. 53).

Assim pensada, a escola se torna prazerosa e o ensino de arte passa a ser reconhecido dentro da própria dinâmica de um ambiente que seja rico de aprendizagem. Todavia, o que se percebe muito no ambiente escolar é o preconceito de alguns professores das disciplinas ditas “nobres” em achar que a disciplina de Arte não é uma área de conhecimento que possua relevância e argumentos profundos, sendo que há alguns anos, o ensino da mesma não era visto ou tido como disciplina, mas sim como mera atividade. Com o advento da lei 9394/96, o ensino de Arte passa a ser obrigatório na educação básica. “O ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover desenvolvimento cultural dos alunos”. (Art. 26 §2º, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL).

A Arte também pode ser uma grande facilitadora para o processo de ensino aprendizagem das outras áreas. O aluno ao estudar Arte, além de criar e se divertir, desenvolve atividades como peças de teatro, criação de histórias, expressões corporais, sequências rítmicas e melódicas, expressão vocal, leitura de imagens, produção de releituras de grandes obras de diferentes artistas. É através da Arte em geral, que o indivíduo descobre sua verdadeira história e sua identidade, além de descobrir a sua capacidade artística, ele também passa a conhecer um novo mundo que antes não era percebido porque não era tão estimulado.

Entendemos que é possível atingir-se um conhecimento mais amplo e aprofundado da arte, incorporando ações como: ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir, fazer, a partir dos elementos da natureza e da cultura, analisando-os, refletindo, formando, transformando-os. É com essa abrangência que a arte deve ser apropriada por todos os estudantes, indiscriminadamente. (FERRAZ, 2010 p.22).

A Arte enquanto disciplina da educação básica não deve ser negada às minorias e ofertada apenas a uma elite, deve ser apropriada sem discriminações, pois todos estudantes precisam desenvolver-se enquanto seres no mundo, agentes de transformação. Essa autonomia deve ser fortalecida, ressignificada. O papel da Arte na escola é justamente esse, atingir todos os alunos de maneira que percebam que a mesma lhes enriquece enquanto intelectuais, consumidores e apreciadores de Arte, desenvolvendo a sua autonomia.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das reflexões propostas nesse debate, pode-se afirmar que a área de Arte é essencial na escola, pois faz parte da formação integral do ser humano. O objetivo não é fazer com que os estudantes se tornem artistas virtuosos, mas sim torná-los sensíveis à Arte e também apreciadores dessa Arte, despertando assim seu senso crítico e fazê-los compreender que tais experiências proporcionam conhecimentos diversos sobre sua relação com o mundo.

Cabe ao meio escolar contrabalançar os vários elementos do ambiente social e ter em vista dar a cada indivíduo a oportunidade para fugir das limitações do grupo social em que nasceu e cresceu, entrando em contato com um ambiente mais amplo com outras maneiras de pensar, para que este possa vivenciar novas experiências e novos desafios.

Outrossim, o ensino de Arte precisa ser fortalecido na educação pública brasileira. Faz-se necessário um olhar atento dos profissionais da disciplina, bem como de todo corpo docente e discente das escolas no Brasil. Deve-se apoiar as lutas por um ensino de arte emancipador, pautado no pensamento de Barbosa (1995), que vê o ensino de Arte a partir de três eixos: a contextualização histórica, a apreciação de obras e a produção artística, se desvencilhando de um ensino esvaziado e meramente reprodutivo.

A diversidade de vivências através da Arte, fará com que cada um venha a se conhecer melhor, sentir-se desafiado a desempenhar suas atividades com maior satisfação, ressaltando o fato também da Arte ser um saber da humanidade, em que os estudantes precisam ter acesso para compreender suas diferentes linguagens no cotidiano.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 59-64, 1995.

FERRAZ, Maria Heloísa. **Arte na educação escolar**. Ed. Cortez, 2010.

GADOTTI, Moacir. **A escola dos meus sonhos**. São Paulo: Instituto

Paulo Freire, 2019.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. **A presença da Arte na educação infantil: olhares e intenções.** 2001. 190f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

1. Mestra em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Itacoatiara/AM. [↑](#footnote-ref-1)
2. Estudante do Curso Técnico em Administração na Forma Integrada, do Instituto Federal Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas- Campus Itacoatiara/AM. [↑](#footnote-ref-2)
3. Mestra em Ensino de Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do Amazonas. Doutoranda em Educação- PPGE da Universidade Federal do Amazonas. [↑](#footnote-ref-3)